

Redesenho de classes

(Flávia Oliveira)

O Globo

O Brasil tem a chance de, no período 2010-2014, reduzir novamente à metade a proporção de pobres e inflar, outra vez, em meia França o total de integrantes das classes A, B e C. A projeção está em capítulo inédito da pesquisa “A pequena grande década: crise, cenários e a nova classe média”, do Centro de Políticas Sociais da FGV.

Com base na Pnad/IBGE do período 2003-2008, o economista Marcelo Neri projetou indicadores de pobreza e divisão de classes no país para a próxima meia década (veja o quadro). As contas pressupõem a repetição dos índices de aumento de renda e redução de desigualdade visto nos anos anteriores.

Desde 2003, a renda média dos brasileiros cresceu 5,26% ao ano, contra 3,78% do PIB.

Ao todo, estima Neri, 19,4 milhões de pessoas cruzaram a linha da pobreza. Outros 31,9 milhões entraram nas classes A, B e C. A última, que já beira metade da população, deve passar de 56% dos brasileiros, se for confirmado o “cenário de otimismo condicionado” de Neri, nas palavras dele próprio. “2010 será um bom ano para acumular gordura nesse processo, porque o empresário tende a compensar (com investimento) o pessimismo de 2009. Além disso, ano eleitoral é tradicionalmente expansionista”, resume.

Pobreza pode cair à metade de novo até 2014, segundo FGV